

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O LIBERAL  
BELEM - PA

CLASS. : 40

DATA : 14 09 84

PG. : \_\_\_\_\_

## Manobras das mineradoras

São Paulo — A Associação dos Criadores de Neloré do Brasil enviou carta ao presidente João Figueiredo para denunciar “as manobras das mineradoras multinacionais, que, utilizando-se de missões religiosas, vem pleiteando criação de parques indígenas em regiões de subsolo rico em minérios, mesmo que não sejam habitados por índios, a fim de obterem concessões para exploração do subsolo”.

Na carta ao presidente João Figueiredo, o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, José Mario Junqueira de Azevedo, diz: “O recente pedido de demissão do presidente da Funai, que se recusou a concordar com o decreto autorizando as mineradoras multinacionais explorarem o subsolo das terras indígenas, é a prova cabal dessas manobras. As terras indígenas, já criadas com 13 quilômetros quadrados por índio, já são suficientes para a comunidade indígena e devem ser preservadas, mas criar novas reservas indígenas em regiões com grande produção agropastoril, onde não existem índios mas são levados por missões religiosas para fixá-los, não passam de interesses de minerador multinacionais, camuflados de defensores de princípios cristãos”. A carta termina com um apelo que o presidente Figueiredo “rejeite o decreto concedendo o subsolo das terras indígenas para as mineradoras”.

### Andreazza: sem prazos

Brasília — “Não fixamos prazo, nem temos pressa, porque esses assuntos têm de ser estudados e analisados profundamente”. Esta é a posição do ministro do Interior, Mário Andreazza, com relação à portaria que a Fundação Nacional do Índio deverá baixar para estabelecer parâmetros de convivência entre as comunidades indígenas e as companhias mineradoras, com base no decreto presidencial que regulamenta artigo do estatuto do índio.

Andreazza destacou que nem a lei nem o decreto presidencial estão sendo discutidos, numa alusão às declarações do presidente da Funai, Jurandy Fonseca, que se recusou a assinar a portaria argumentando que não queria passar para a história como genocida. Um dos parâmetros que a Funai está analisando, segundo o ministro, é que somente serão permitida a exploração mineral em áreas indígenas já demarcadas.

Sem entrar em detalhes na explicação de seus conceitos, Andreazza comentou que a mineração será autorizada apenas “em casos excepcionais e quando o minério estiver no subsolo, conforme a lei”. O ministro não quis confirmar nem se o que ele chamou de “normas de convivência entre mineradores e comunidades indígenas”, estarão fixadas antes do final do ano.